

A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A ARTE DOS SONS

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira¹; ZANETTI, Adriane²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Musicalidade. Desenvolvimento Humano. Educação. Interdisciplinaridade.

Introdução

Toda e qualquer pessoa ligada e dedicada à educação tem conhecimento da importância de se proporcionar atividades que desenvolvam muitas habilidades nas crianças. Entre tantas, a musicalidade é uma dessas habilidades, a qual deve ser incentivada, especialmente neste ano de 2011, que é a data limite para que todas as escolas do Brasil (públicas e privadas) incluam o ensino da música em sua grade curricular. Ela não precisará ser uma disciplina, poderá integrar o Ensino de Arte, mas deverá fazer parte da rotina educacional dos alunos. É imprescindível trazer aqui o pensamento de Fonterrada (2008, p. 13):

O fato de a música ter ou não seu valor reconhecido coloca-a dentro ou fora do currículo escolar, dependendo de quanto é ou não considerada pelo grupo social. Se, em determinada cultura, a música for uma das grandes disciplinas do saber humano, o valor da educação musical também será alto, em pé de igualdade com o de outros campos do conhecimento. Se, porém, se não houver esse reconhecimento, sua posição em relação às demais áreas será, também, marginal. Esta é a questão crucial com que se depara hoje no Brasil: o resgate do valor da música perante a sociedade, único modo de recolocá-la no processo educacional.

Este foi um dos motivos que levou à discussão deste tema. Em um momento no qual se precisa trabalhar com muitas áreas do conhecimento e se discute a importância que a música tem na vida das pessoas e de que modo vem auxiliar no desenvolvimento infantil, é indispensável que se discuta a questão, especialmente os professores, que deste modo poderão desvendar maneiras de utilizar mais este “instrumento” para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. No entendimento de Barros (1973, p. 01),:

A música é de todas as artes, a mais dinâmica e comunicativa. É uma arte sublime, bela, expressiva, seja nas suas manifestações populares, seja nas suas formas folclóricas, líricas ou clássicas. É a única linguagem universal que os homens possuem e entendem e ela

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ/RS. E-mail: alicopetti@yahoo.com.br

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UNICRUZ/RS. E-mail: adriane.zanetti@hotmail.com

³ Docente da UNICRUZ/RS, Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP). E-mail: cidascamargo@gmail.com

melhora e consagra em intercâmbios artísticos, individuais ou coletivos, cada vez mais íntimos e frequentes.

A música de certa forma está presente em todos os momentos da vida, vive-se rodeado de sons diariamente. Em todo o mundo e em todas as épocas, a música e o homem caminharam juntos. (CAMPOS, 2011). Assim, em todas as culturas pode-se perceber que a música esteve e está presente, como arte e também como forma de passar de geração para geração as histórias das sociedades.

O ano de 2011 ficará marcado na história da educação. Com a obrigatoriedade da educação musical nas escolas, será preciso trazer esse tema para debates educacionais. Segundo a professora Clécia Craveiro – Conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE – “o objetivo principal não é formar músicos, mas desenvolver nos alunos a criatividade, a sensibilidade e a integração destes. A música pode ser o fio condutor de diversas áreas curriculares, dando às aulas um caráter mais alegre, descontraído e próprio à aprendizagem.” (CAMPOS, 2011).

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música. Na ótica de Fonterrada (2008, p. 10):

[...] Este é um momento propício para levantar o que está por trás das atitudes tomadas em relação ao ensino de música, tanto nas escolas especializadas quanto nas de educação geral, para que se tenha clareza a respeito do valor que lhe é atribuído e do papel que representa na sociedade contemporânea, e entender os motivos da dificuldade de afirmação da área no Brasil, especialmente no que se refere à educação pública. Em 1996, após uma ausência de cerca de trinta anos dos currículos escolares, a música foi contemplada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, com o reconhecimento de seu *status* como disciplina, o que, ao menos em teoria, permite que retome seu lugar na escola. No entanto, após tanto tempo de ausência, perdeu-se a tradição; a música não pertence mais à escola e, para que volte, é preciso repensar os modos de implantação de seu ensino e de sua prática.

Como a música está vinculada às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que esta se constitui em uma forma de linguagem. O ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver.

Metodologia

A pesquisa utilizada para a realização deste trabalho foi bibliográfica, através da leitura de livros e artigos. Ao trazer as falas de outros autores, buscou-se estabelecer uma discussão sobre a

importância da música aliada à educação, objetivando desvendar maneiras de fazer da música um instrumento a mais para auxiliar no desenvolvimento das crianças e também discutir o papel do professor nesse processo.

Resultados e Discussões

Com a implantação do ensino de música nas escolas o ideal seria que os professores fossem formados na área musical. Entretanto, no contexto atual, ainda não há condições de contratar somente pessoas formadas em música para tal atividade. Como muito poucos profissionais têm formação específica em música, os professores de arte estão assumindo esta responsabilidade. O que se espera é que estes profissionais tenham consciência do relevante trabalho que pode ser realizado através da música e também que isso possa contagiar os demais professores de outras áreas para se utilizar da música, transformando o momento de aprendizagem em algo mais dinâmico, prazeroso e, inclusive, divertido. No entendimento de Fonterrada (2008, p. 11-12):

Atualmente, em face das profundas e rápidas mudanças que ocorrem em todas as áreas, a educação musical pede uma reformulação que possa servi de guia aos profissionais e membros da comunidade. Hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensaio e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, e a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional.

Conclusão

A base de uma educação de qualidade e de uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, certamente está relacionada à disposição dos professores em fazer um bom trabalho, o qual privilegie o aprendizado e o desenvolvimento integral dos educandos. Em todas as disciplinas nas quais a música for trabalhada, é preciso dinamismo, pois se está numa era tecnológica, na qual as crianças têm acesso rápido a muitas informações. Neste enfoque, a escola precisa urgentemente diferenciar suas práticas para que seja atraente e desperte interesse dos alunos, especialmente quando se fala em música. Música também é conhecimento! Para Gainza (2008, p. 23):

[...] Na atualidade não existem receitas demarcadas ou lineares para educar, em nenhuma área do conhecimento e muito menos na arte. A música, como a maior parte das disciplinas, deve ser ensinada por maneiras diretas, abertas, transversais e interdisciplinares, que permitam integrar os diferentes aspectos da pessoa, do mundo, do conhecimento. Porque a música, como costumamos repetir, não pode continuar sendo considerada como uma atividade de caráter meramente estético, pois trata-se de uma experiência multidimensional, um direito humano, que deveria estar ao alcance de todas as pessoas, a partir de seu nascimento, e por toda a vida.

Por fim, acredita-se que uma educação que privilegie e inclua a música em seus conteúdos, é uma educação coerente com os novos tempos, no qual as artes, de um modo geral, têm um lugar de destaque.

Referências

BARROS, Armando de Carvalho. **A Música**. CEA – Cia. Editora Americana. 1973.

CAMPOS, Washington Luis Barbosa. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Disponível em:
<http://jornal.lulaweb.net/escola/index.php?option=com_content&view=article&id=32%3Aa-importancia-da-musica-na-educacao-infantil&catid=33%3Atrabalhos-academicos&Itemid=31>.
Acesso em: 10 de agosto de 2011.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. 2. ed. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Prefácio**. In: FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. 2. ed. *De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.